

## MÁRIO VITÓRIA

Nasceu a 27 de setembro de 1983, em Coimbra, natural de Côja, Arganil. O seu atelier encontra-se em Vila Nova de Gaia.

Durante o percurso académico, realizou estudos intermédios em Lyon (França), Bolonha (Itália) e Sheffield (Inglaterra). Licenciou-se na Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto. Mestre pela mesma Faculdade em Práticas e Teorias do Desenho. É mestre também pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação do Porto na área das Artes Visuais.

Sobre a sua obra já escreveram vários autores da cultura portuguesa, como Boaventura de Sousa Santos, João Pinharanda, Bernardo Pinto de Almeida, Fernando António Baptista Pereira, Laura Castro, Jorge Olímpio Bento, Gonçalo M. Tavares, Ana Zanatti, José Luís Peixoto, Valter Hugo Mãe, José Manuel Simões, Henrique Oliveira, Joaquim Pinto da Silva, Luís Ferreira, Artur Cruzeiro Seixas, Manuel António Ribeiro, Ana Luísa Barão, Sílvia Simões, António Cardoso e Nuno Mata.

Em 2010, realizou a encomenda institucional para o retrato do Ex-Presidente da República Dr. Mário Soares. A obra de escala encontra-se em exposição permanente em Arcos de Valdevez, cidade onde se realizou a última homenagem à vida e obra do político.

Apresentou no evento "Capital Europeia da Cultura de 2012" a sua maior obra Apocalipse e o rapto da Europa. Exposta no Museu Nacional de Alberto Sampaio, em Guimarães, e, posteriormente, no Paço dos Duques de Bragança, no Centro de Artes de Sines, no Centro de Memória Vila do Conde, Museu Nacional Machado de Castro e em 2022 na Reitoria da Universidade de Lisboa. As suas obras têm sido objeto de estudo em vários graus de ensino. As suas imagens surgem em inúmeros contextos, desde revistas, cd's, colóquios, teatro, conferências e livros, com principal destaque a colaboração com Boaventura de Sousa Santos com editoras em Espanha, Estados Unidos, Portugal, Brasil e Inglaterra. Tem participações regulares no campo da literatura, sobretudo na Poesia. Ressaltam as suas contribuições no carismático evento de elogio à poesia, denominado de Quintas de Leitura, no Teatro Campo Alegre do Porto. Realizou em, 2016, a convite da Federação Portuguesa de Natação, a obra Institucional Espírito Olímpico da Natação para a celebração da FPN e dos seus atletas nos Jogos Olímpicos de 2016 no Brasil.

Foi selecionado com mais quatro artistas portugueses para representar Portugal na exposição internacional "JCE - Jovens Criadores Europeus (2017-2019)". Ana Carmem Nascimento concluiu o seu doutoramento em 2017, com a dissertação Um estudo social de imagens: Significados e Pluridiversidade na obra de Mário Vitória, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil.

Em 2020, recebeu, pela Diretora Regional da Cultura Centro Suzana Menezes, a Medalha de Mérito Cultural atribuída pelo Município de Arganil. Nesse ano, a convite do CPS - Centro Português de Serigrafia realizou uma Serigrafia de edição especial em homenagem ao Mestre Artur Cruzeiro Seixas, assinando as mesmas no dia em que o seu amigo completaria os 100 anos. A convite da Federação Portuguesa de Natação, com a colaboração do Comité Olímpico e Paralímpico de Portugal, realizou a obra institucional Mergulho de uma amizade ancestral na celebração Olímpica, para homenagear o Desporto e a Natação Olímpica nos Jogos Olímpicos de 2020 no Japão. De momento prepara a obra institucional Mergulhos de Renascimento: A grande união dos Cardumes que celebrará os Jogos Olímpicos de Paris em 2024. Mário Vitória está representado em inúmeras coleções oficiais e particulares, nacionais e internacionais.

[www.mariovitoria.com](http://www.mariovitoria.com)

Contacto para aquisição de obras | [info@mariovitoria.com](mailto:info@mariovitoria.com)



IGOT ESPAÇO ARTE

# MÁRIO VITÓRIA

## CORPUS HERMETICUM DE LUZ

DE 28 SET A 11 NOVEMBRO 2022

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA | IGOT Instituto de Geografia e Ordenamento do Território | b a | belas-artes ulisboa | SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS-ARTES | GAIA | ARGANIL | CPS Centro Português de Serigrafia

## MÁRIO VITÓRIA, PINTOR E FAZEDOR DE IMAGINÁRIOS, APARENTEMENTE INIMAGINÁVEIS!

*L'arte dice l'indicibile, esprime l'inesprimibile, traduce l'intraducibile.*  
Leonardo da Vinci

Na obra de Mário Vitória, há obsessão, técnica, sabedoria, sensibilidade, narrativa, diversão, ironia, inconformismo, mensagem, provocação e muita, muita, paixão e criatividade. A sua obra é já imensa, mas também surpreendente, exuberante, singular e inesquecível.

No polo expositivo do IGOT, Mário Vitória apresenta um conjunto de obras, desenhos, pinturas e esculturas, que nos remetem para novos olhares e reflexões sobre o planeta e a sociedade em que vivemos. Dadas as limitações físicas do Espaço Arte do IGOT, a esmagadora maioria das obras apresentadas são de pequeno formato, muitas ensaios para obras de maior dimensão. Ainda assim, sublinhe-se, obras que não são menores, pois já atestam a enorme qualidade e criatividade do génio artístico de Mário Vitória.

Uma grande parte das obras inspiraram-se e estruturaram-se a partir de um dos elementos simbólicos da Geografia, as “rochas”! Elas próprias, essência da Terra e do chão que pisamos e nos ampara, moldadas no tempo e no espaço, ora por forças telúricas, ora pelos agentes erosivos. Desenhos e pinturas que nos convocam para paisagens montanhosas dialogantes com rochedos, por vezes levitados e orbitados. Paisagens ficcionadas que no fundo são um ode à Natureza e ao pensamento universal, num mundo conturbado e saudoso de um futuro sustentável, pacificado e saudável. Não fora a sua condição de artista plástico e diríamos que Mário Vitória transporta uma alma e um olhar de geógrafo, trazendo-nos à memória os esboços de campo dos geógrafos de antanho.

Rochas que inspiram desenhos e pinturas, mas também rochas que se tornam elas próprias suporte de intervenções artísticas, na senda do que o pintor Fernando Lanhas, algumas décadas atrás, também fazia com seixos rolados que ia recolhendo nos seus passeios.

A mistura de colagens de pedaços de desenhos e imagens, técnica artística que nos remete para o dadaísmo, mas que mais tarde artistas como Jean Dubuffet e Paula Rego também cultivaram, tem cativado igualmente a atenção de Mário Vitória, que nos apresenta aqui três obras deste tipo. Realce para a obra “Ainda assim toda a fruta do mundo”, que incorpora a colagem de selos de origem de fruta que o autor e a sua família consumiram num período da Pandemia, tendo implícita uma crítica à globalização, já que mesmo em situação de “aprisionados” nas nossas casas, o sistema económico global, impávido e resiliente, continuou a funcionar.

E, também desenhos intencionais a tinta da china e acrílico, marcadamente surrealistas e de grande atualidade crítica, nos quais se miscigenam imaginários diversos e liberdades de escala de figuras. Relembre-se que que Mário Vitória é um profundo admirador da obra de Cruzeiro Seixas, um dos nomes maiores do surrealismo português, com quem, de resto, colaborou em 2012, tendo até sido elaboradas obras conjuntas.

A exibição da pintura de Mário Vitória completa-se com algumas obras de maior dimensão, quatro acrílicos sobre tela. A obra “A Virgem dos Rochedos, mas agora a sério” (2020), assim chamada em homenagem ao grande mestre Leonardo da Vinci, também ele autor de duas pinturas que designamos habitualmente por “Virgem dos Rochedos” ou “Virgem das Rochas”.

Mário Vitória apresenta ainda algumas das suas incursões no campo da escultura. Uma vez mais, a Natureza e a Geografia dos lugares dá o mote. Ora, ramos de plantas, que num esforço titânico de vida, brotam de pedaços de madeira carbonizada por trágicos incêndios ou de blocos de cimento que nos remetem para a esterilidade da “selva urbana”. Ora, búzios que pairam sobre uma amálgama de cimento e parafusos, esforçando-se por sobreviver num mar revolto e cada vez mais poluído. Ora ainda, a partir de desperdícios carcomidos de madeira, uma espécie de alegoria à técnica e às desmesuradas ambições e construções humanas. Em grande destaque, surge o gesso do “Ser montanhoso”, cujo bronze está patente ao ar livre na aldeia histórica de Piódão.

José Manuel Simões

